

# **Perfil sociodemográfico de adolescentes de uma escola pública técnica de ensino médio do Brasil sobre o conhecimento em relação aos principais sinais e sintomas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**

Sociodemographic profile of adolescents from a technical public high school in Brazil about knowledge in relation to the main signs and symptoms of Sexually Transmitted Infections (STI)

Perfil sociodemográfico de adolescentes de una escuela secundaria pública técnica en Brasil sobre el conocimiento en relación a los principales signos y síntomas de las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS)

Recebido: 28/05/2021 | Revisado: 06/06/2021 | Aceito: 10/06/2021 | Publicado: 24/06/2021

## **Ranieri Flávio Viana de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3372-0023>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [ranieriflavio@hotmail.com](mailto:ranieriflavio@hotmail.com)

## **Darwin Renne Florencio Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5741-4552>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [darwin.cardoso@hotmail.com](mailto:darwin.cardoso@hotmail.com)

## **Mariana Almendra Cavalcante do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5657-9977>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [marianaalmendra@hotmail.com](mailto:marianaalmendra@hotmail.com)

## **Alba da Silva Mateus**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4483-179X>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [albanick.13@gmail.com](mailto:albanick.13@gmail.com)

## **Brenna Galtierrez Fortes Pessoa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6421-5754>  
Universidade Federal do Piauí, Brasil  
E-mail: [brennagaltierrez@hotmail.com](mailto:brennagaltierrez@hotmail.com)

## **Armano Lennon Gomes de Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7993-7346>  
Secretaria de Educação e Cultura, Brasil  
E-mail: [armanogomes@gmail.com](mailto:armanogomes@gmail.com)

## **Aika Barros Barbosa Maia**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7682-5824>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [aikabarbosa@yahoo.com.br](mailto:aikabarbosa@yahoo.com.br)

## **Brenda Bulsara Costa Evangelista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0304-9884>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [brendabce@yahoo.com.br](mailto:brendabce@yahoo.com.br)

## **Alexandro do Vale Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5641-0581>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
Faculdade Luciano Feijão, Brasil  
E-mail: [alexbioenf@hotmail.com](mailto:alexbioenf@hotmail.com)

## **Liana Maria Ibiapina do Monte**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8339-8477>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
Centro Universitário do Piauí, Brasil  
E-mail: [lianaipiapina@yahoo.com.br](mailto:lianaipiapina@yahoo.com.br)

## **Kerla Joline Lima Monteiro**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5024-2628>  
Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil  
E-mail: [Kerla.monteiro@gmail.com](mailto:Kerla.monteiro@gmail.com)

**Beatriz Fátima Alves de Oliveira**

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0103-3309>

Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil

E-mail: [beatrizenf@gmail.com](mailto:beatrizenf@gmail.com)

**Elaine Ferreira do Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1632-9148>

Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: [negraelaine@gmail.com](mailto:negraelaine@gmail.com)

**Jacenir Reis dos Santos Mallet**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4728-7638>

Laboratório Interdisciplinar de Vigilância Entomológica em Díptera e Hemiptera, Brasil

Escritório Técnico Regional Fiocruz, Brasil

Universidade Iguazu, Brasil

E-mail: [jacemallet@gmail.com](mailto:jacemallet@gmail.com)

## Resumo

Nos últimos anos, as infecções sexualmente transmissíveis (IST) vêm aumentando em todo o mundo, principalmente entre adolescentes. Assim, o estudo tem como objetivo investigar o conhecimento que os adolescentes possuem sobre os principais sinais e sintomas das IST. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, interpretativo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma Escola Técnica Pública de Ensino Médio do Nordeste do Brasil por meio de questionário online. Esta análise foi composta por 595 alunos. O estudo mostra que a maioria dos alunos (73,6%) não sabia quais eram os principais sinais e sintomas das IST. As mulheres tiveram mais informações sobre o assunto do que os homens. O artigo demonstra que os alunos não possuem conhecimento adequado sobre os principais sinais e sintomas das IST e isso é preocupante, pois se encontram na fase de iniciação sexual.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis; Adolescentes; Conhecimento; Sinais e sintomas.

## Abstract

In recent years, Sexually Transmitted Infections (STI) have been increasing worldwide, especially among adolescents. Thus, the study aims to investigate the knowledge that adolescents have about the main signs and symptoms of STIs. This is a cross-sectional, descriptive, interpretative study, with a quantitative approach. The study was carried out in a Public Technical High School in the Northeast of Brazil through an online questionnaire. This analysis consisted of 595 students. The study shows that most students (73,6%) did not know what the main signs and symptoms of STIs were. Women had more information on this subject than men. The article demonstrates that students do not have adequate knowledge about the main signs and symptoms of STIs and this is worrying because they are in the sexual initiation phase.

**Keywords:** Sexually Transmitted infections; Adolescents; Knowledge; Signs and symptoms.

## Resumen

En los últimos años, las infecciones de transmisión sexual (ITS) han aumentado en todo el mundo, especialmente entre los adolescentes. Así, el estudio tiene como objetivo investigar el conocimiento que tienen los adolescentes sobre los principales signos y síntomas de las ITS. Se trata de un estudio transversal, descriptivo, interpretativo, con enfoque cuantitativo. El estudio se llevó a cabo en una Escuela Técnica Superior Pública en el Nordeste de Brasil mediante un cuestionario en línea. Este análisis fue compuesto por 595 estudiantes. El estudio muestra que la mayoría de los estudiantes (73,6%) no sabía cuáles eran los principales signos y síntomas de las ITS. Las mujeres tenían más información sobre el tema que los hombres. El artículo demuestra que los estudiantes no tienen un conocimiento adecuado sobre los principales signos y síntomas de las ITS y esto es preocupante, ya que se encuentran en la fase de iniciación sexual.

**Palabras clave:** Infecciones de transmisión sexual; Adolescentes; Conocimiento; Señales y síntomas.

## 1. Introdução

O Ministério da Saúde, por meio do Decreto nº 8.901 de 2016, alterou a nomenclatura de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), pois no entendimento clínico o termo “doenças” denota o surgimento de sintomas e sinais visíveis no organismo, enquanto “infecções” referem-se a períodos sem sintomatologia aparente, sendo esse termo usado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) desde 2001 (Rocha et al., 2019).

Desse modo, segundo a OMS, as IST estão entre as causas mais comuns de doenças no mundo e podem ser consideradas um problema de saúde pública (Silva et al., 2014; Wi et al., 2019). Estas infecções são causadas por vírus,

bactérias e outros microrganismos que são transmitidas principalmente por meio do contato sexual (oral, vaginal e anal) sem o uso do preservativo masculino e feminino com uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2016).

Assim, na juventude que é o período que de acordo com o Estatuto da Juventude compreende dos 14 aos 24 anos de idade é a fase na qual o jovem vivencia a puberdade, a adolescência e o início da vida adulta sendo considerado como um momento de transição. Na ocasião são percebidas mudanças externas advindas da puberdade e a formação de identidade que vão refletir na saúde sexual e reprodutiva (Spindola et al., 2018).

Os adolescentes e jovens são considerados um grupo prioritário nas campanhas de prevenção devido ao alto risco de adquirir uma IST pelo fato de ser uma idade de transformações biopsicossociais, da escassez de conhecimento acerca da sexualidade e sua implicação no desenvolvimento da saúde física e emocional por parte desse grupo (Lieberman et al., 2019; Lima et al., 2018).

Nessa perspectiva, se observa que existe um aumento na prevalência de IST em vários países, tornando as infecções um assunto sério e a prevenção e tratamento necessários. Um dos esforços para reduzir a prevalência de IST é fornecer informações ao público sobre estas infecções. As informações devem ser disponibilizadas de forma rápida e gratuita por meio de várias mídias e plataformas educacionais (Noviana et al., 2020).

Diante disso, existe a necessidade de se pensar em intervenções e estratégias intersetoriais, de um modo mais contundente, na Educação e na Saúde, conduzida a essa população específica, respeitando suas predileções e necessidades, entendendo sua sexualidade, seu processo pessoal e sua maneira de cuidar de si e do outro, sua condição psíquica e a formação da sua subjetividade, reconhecendo as suas proposições e possibilitando sua participação efetiva no meio em que vive, o que se fundamenta ter estudos qualitativos para se compreender o fenômeno da sexualidade na juventude, além do empenho em novas pesquisas e políticas públicas para essa parcela da população (Campos et al., 2013).

Desse modo, as instituições de ensino são primordiais para o desenvolvimento de conhecimento e habilidades junto à comunidade, objetivando na possível garantia de mudanças de comportamento (Almeida et al., 2017). Assim, este estudo tem como objetivo investigar o conhecimento que os adolescentes têm sobre os principais sinais e sintomas das IST.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, interpretativo, com uma abordagem quantitativa. O estudo foi realizado em uma escola pública de Ensino Médio Técnico Profissionalizante no Nordeste do Brasil através de um questionário online (*Google Forms*) aplicado no laboratório de informática da própria escola, totalmente anônimo com 115 perguntas (Estrela, 2018).

Para validação do instrumento de coleta foi realizado, inicialmente, um estudo piloto para adequação do questionário online da análise quantitativa no qual contou com a participação de 60 aluno(a)s de ambos os sexos.

Essa análise foi composta por 595 estudantes de todos os cursos técnicos profissionalizantes (Análises Clínicas, Farmácia, Enfermagem, Saúde Bucal, Informática, Manutenção e Suporte de Informática, Edificações, Segurança do Trabalho e Manutenção Automotiva) da escola e levou em média 15 minutos para cada estudante responder. As coletas de dados tiveram início no mês de maio de 2019 com término em dezembro de 2019 (Figura 1).

Foram considerados como critérios de inclusão: estar regularmente matriculado e frequentando a escola, ter a idade de 14 a 24 anos (período que a Organização Mundial de Saúde define como adolescência e jovem, respectivamente) e que aceitar participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foram considerados critérios de exclusão: alunos que foram transferidos de instituição no período da coleta dos dados.

**Figura 1.** Desenvolvimento e execução das etapas do estudo em um Escola Pública Técnica do Ensino Médio, Nordeste, Brazil. (a) Apresentação da pesquisa para parte do(a)s aluno(a)s da escola. (b) Aplicação do projeto piloto na escola. (c) Aplicação do questionário online no laboratório de informática I da escola. (d) Equipe da pesquisa em visita a escola. (e) Aplicação do questionário online na biblioteca. (f) (g) e (h) Aplicação do questionário online no laboratório de informática II da escola.



Fonte: Autores.

Para identificação dos fatores associados ao conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) foram investigadas a associação com diversas variáveis. A variável desfecho e os fatores foram descritos a seguir:

### ***Definição do desfecho***

Conhecer os sinais e sintomas das IST - definição foi conhecer os principais sintomas das IST (feridas genitais, corrimento, coceira, verrugas genitais e/ou anais).

### ***Fatores associados***

Os fatores investigados foram divididos em 3 dimensões:

#### **1) Sociodemográficos e culturais que incluem**

Gênero, religião, idade, cor, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, curso atual, tipo de família, renda, trabalha, aplicativos que usam;

#### **2) Atitudes e características comportamentais que incluem**

Se sabe o que são IST, se tem diferença entre DST e IST, se sabe se prevenir, quais IST tem conhecimento, se já foi ao ginecologista ou urologista, principais meios que usam para se informar;

#### **3) Atitudes associadas ao relacionamento que incluem**

Status atual de relacionamento, se já teve e/ou tem relação sexual.

A análise descritiva da população foi realizada através da distribuição percentual das categorias e as diferenças percentuais avaliadas usando a estatística do Qui-quadrado (Chi-square). Quando as frequências esperadas atingiram valores inferiores a 5% nas categorias, foi considerado o Teste Exato de Fischer (Fischer's Exact Test). A associação dos fatores sociodemográficos culturais, associadas ao relacionamento em relação ao conhecimento dos sinais e sintomas das IST foi realizada por meio do modelo de regressão logística, usado para desfechos com distribuição binomial. Todas as análises estatísticas foram realizadas com suporte do programa Microsoft Excel® e Linguagem R.

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos, sendo aprovado com o registro CAAE: 84487918.6.0000.8007, sob o de Número do Parecer: 2.555.605.

## **3. Resultados**

Esta pesquisa foi composta por 595 estudantes de ambos os sexos (masculino e feminino) sendo 310 do sexo feminino e 285 do masculino abrangendo todos os cursos técnicos profissionalizantes que eram ofertados pela instituição.

A Tabela 1, foi dividida entre os estudantes que conheciam (sim) e desconheciam (não) as principais sintomatologias das IST (feridas genitais, corrimento, verrugas genitais e/ou anais e coceiras) com diferentes variáveis sociodemográficas e culturais (sexo, faixa etária, cor, religião, tipo de família, série, curso, escolaridade (mãe), escolaridade (pai), renda, trabalho e uso de redes sociais).

Quando analisado os indivíduos que conheciam os principais sinais e sintomas das IST permitiu-se identificar que parte dessa população de estudantes do sexo feminino tinham mais conhecimento sobre esse assunto com frequência de 72,6% em relação ao público do sexo masculino (27,4%). Em contramão, os estudantes que desconhecem sobre a sintomatologia ocasionada pelas IST, 55,3% era do sexo masculino e 44,7% do feminino, e na análise total da amostra 73,6% dos estudantes não sabiam os principais sinais e sintomas das IST com p-valor < 0,001.

Quando associado com a faixa etária, os adolescentes que mais sabiam sobre os sinais e sintomas estavam entre 16 a 17 anos (58%), seguidos pelos que tem mais de 18 anos (29,3%) e 14 a 15 anos (12,7%) respectivamente. Em relação à cor, as

peças pardas (58%) demonstraram conhecer mais sobre as principais sintomatologias das IST, seguidas pelos estudantes de cor de pele indígena/amarelos/outros (15,3%), pretos (14%) e brancos (10,2%).

Ao se tratar da religião, os que mais tinham conhecimento sobre o conteúdo tratado eram indivíduos protestantes (43,3%) seguidos dos católicos (32,5%), os que não tem religião (14,6%) e outras religiões (9,6%). Em contrapartida, em relação aos que desconheciam as sintomatologias das infecções eram católicos (41,3%), protestantes (35,2%), os que não tinham religiões (15,1%) e outras religiões (8,4%).

Quando analisado a série em que o(a)s aluno(a)s estudam relacionado com os que conheciam os sinais e sintomas das IST, os estudantes do 3º ano (56,7%) eram os que mais tinham compreensão sobre o assunto, depois vem os do 2º ano (31,2%) e 1º ano (12,1%) em consonância com esses achados entre os que desconheciam o tema tratado eram também do 3º ano do ensino médio (49,1%) seguidos do 2º ano (30,6) e 1º ano (20,3%).

Entre os adolescentes que conheciam as sintomatologias das IST, os que possuem cursos fora da área de saúde (56,7%) são os que mais sabem sobre esse tema em comparação aos que tem cursos dentro da área de saúde (43,3%). Quando analisado os que não conheciam os sinais e sintomas os cursos fora da área de saúde (73,7%) continuam sendo o de maior percentual em relação aos cursos da área de saúde (26,3%) com p-valor < 0,001.

Um outro dado analisado foi o nível de escolaridade da mãe, em que foi observado que entre os adolescentes que tem mães com 10 a 12 anos de estudo (55,4%) tem mais chances de saber sobre as sintomatologias das infecções no que diz respeito aos que tem mães com 0 a 9 anos de estudo (22,3%), e 13 ou mais anos de estudo (18,5%). Em relação ao nível de escolaridade do pai, o estudo mostra que o(a)s adolescentes que mais tinham conhecimento sobre os principais sinais e sintomas das IST eram os que tinham pais de 0 a 9 anos de estudo (38,9%) depois os que tinham de 10 a 12 anos de estudo (33,8%).

O(a)s adolescentes que tinham a renda de 1 a 2 salários (59,2%) eram os que mais conheciam as sintomatologias das IST em contraste aos que ganhavam menos de 1 salário mínimo (24,8%) e de 3 ou mais salários (15,9%), respectivamente. No que se refere a variável trabalho, o(a)s adolescentes que mais conhecem os sinais e sintomas são aqueles que não trabalham (76,4%) em comparação àqueles que trabalham (23,6%).

Foi possível também se analisar o uso dos meios de comunicação (aplicativos) associadas ao conhecimento do(a)s estudantes referente aos conhecimentos sobre os principais sinais e sintomas das IST, em que o(a)s adolescentes que mais sabem sobre esse assunto utilizam com mais frequência o Whatsapp (98,7%) e com menos frequência o Tinder (97,5%) como ferramenta de comunicação e entre os que mais desconheciam sobre as sintomatologias das IST usavam com mais regularidade o Youtube (95,2%) e menos frequência o Tinder (1,6%).

**Tabela 1.** Características sociodemográficas e culturais associado ao conhecimento sobre sinais e sintomas das IST dos adolescentes estudantes de uma escola pública profissionalizante de Teresina- PI.

		Conhece os sintomas de IST						p-valor
		Não		Sim		Total		
		N	%	N	%	N	%	
<b>Sexo</b>	Feminino	196	44,7	114	72,6	310	52,1	<b>&lt;0,001</b>
	Masculino	242	55,3	43	27,4	285	47,9	
<b>Faixa etária</b>	14 a 15	70	16,0	20	12,7	90	15,2	0,409
	16 a 17	259	59,3	91	58,0	350	58,9	
	18 ou+	108	24,7	46	29,3	154	25,9	
<b>Cor</b>	Branca	67	15,3	16	10,2	83	13,9	0,163
	Preta	70	16,0	22	14,0	92	15,5	
	Parda	234	53,4	91	58,0	325	54,6	
	Indígena/Amarela/Outros	46	10,5	24	15,3	70	11,8	
	Não soube informar	21	4,8	4	2,5	25	4,2	
<b>Religião</b>	Não tem	66	15,1	23	14,6	89	15,0	0,208
	Catolicismo	181	41,3	51	32,5	232	39,0	
	Protestantismo	154	35,2	68	43,3	222	37,3	
	Outras	37	8,4	15	9,6	52	8,7	
<b>Tipo de família</b>	Família biparental	280	63,9	96	61,1	376	63,2	0,822
	Família monoparental	102	23,3	39	24,8	141	23,7	
	Avós ou familiares	56	12,8	22	14,0	78	13,1	
<b>Série</b>	1º ano ensino técnico	89	20,3	19	12,1	108	18,2	<b>0,060</b>
	2º ano ensino técnico	134	30,6	49	31,2	183	30,8	
	3º ano ensino técnico	215	49,1	89	56,7	304	51,1	
<b>Curso</b>	Fora da área de saúde	323	73,7	89	56,7	412	69,2	<b>&lt;0,001</b>
	Área de saúde	115	26,3	68	43,3	183	30,8	
<b>Escolaridade (mãe)</b>	0 a 9 anos	134	30,6	35	22,3	169	28,4	0,060
	10 a 12 anos	215	49,1	87	55,4	302	50,8	
	13 ou+	59	13,5	29	18,5	88	14,8	
	Não soube informar	30	6,8	6	3,8	36	6,1	
<b>Escolaridade (pai)</b>	0 a 9 anos	155	35,4	61	38,9	216	36,3	0,766
	10 a 12 anos	168	38,4	53	33,8	221	37,1	
	13 ou+	45	10,3	16	10,2	61	10,3	
	Não soube informar	70	16,0	27	17,2	97	16,3	
<b>Renda</b>	< 1 salário	116	26,5	39	24,8	155	26,1	0,732
	1 a 2 salários	263	60,0	93	59,2	356	59,8	
	3 ou+ salários	59	13,5	25	15,9	84	14,1	
<b>Trabalha</b>	Não	335	76,5	120	76,4	455	76,5	0,990
	Sim	103	23,5	37	23,6	140	23,5	
<b>Meios de Comunicaçã</b>								
	<b>Facebook</b>							
	Não	171	39,0	75	47,8	246	41,3	0,057
	Sim	267	61,0	82	52,2	349	58,7	
<b>Instagram</b>	Não	67	15,3	18	11,5	85	14,3	0,239
	Sim	371	84,7	139	88,5	510	85,7	
<b>WhatsApp</b>	Não	23	5,3	2	1,3	22	3,7	0,061
	Sim	415	94,7	155	98,7	573	96,3	
<b>Tinder</b>	Não	431	98,4	153	97,5	584	98,2	0,492
	Sim	7	1,6	4	2,5	11	1,8	
<b>Snapchat</b>	Não	327	74,7	108	68,8	435	73,1	0,155
	Sim	111	25,3	49	31,2	160	26,9	
<b>Youtube</b>	Não	21	4,8	12	7,6	33	5,5	0,181
	Sim	417	95,2	145	92,4	562	94,5	
<b>Twitter</b>	Não	381	87,0	128	81,5	509	85,5	0,095
	Sim	57	13,0	29	18,5	86	14,5	

Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

A adolescência é caracterizada por marcantes modificações anatômicas, fisiológicas e psicossociais, sendo destacada como um período de transição entre a infância e a idade adulta. Nessa fase, acontecem transformações significativas no corpo, com o surgimento da afetividade, do interesse sexual e de muitos conflitos comportamentais, dentre eles a ansiedade, a vergonha, a aflição, a insegurança, a vulnerabilidade, possibilitando, por exemplo, o desenvolvimento da personalidade (Cabral et al., 2015; Ramos et al., 2015).

Dessa forma, os adolescentes têm 2 a 3 vezes mais chances de serem infectados por alguma IST do que os adultos, com a maior prevalência entre as idades de 15 a 19 anos. A relação sexual cada vez mais cedo, a curiosidade e a necessidade de afirmação em grupos são os principais fatores que levam os adolescentes a se envolverem em comportamentos sexuais de risco e não aderirem a medidas preventivas, fato que os torna mais suscetíveis a adquirir IST (Cuffe et al., 2020; Peder et al., 2020).

As IST são uma epidemia encontrada em todo mundo e essas infecções são transmitidas por contato sexual por uma pessoa que esteja infectada e não use preservativos. O contato sexual inclui sexo oral, vaginal e anal. Essas infecções englobam uma série de vírus, fungos, protozoários e bactérias (Ślusarz et al., 2019).

Conhecer os sinais e sintomas mais comuns decorrentes de contaminação por IST pode contribuir para o autocuidado e percepção das infecções pelos adolescentes, pois o reconhecimento da sintomatologia representa um alerta para a procura por serviços de saúde para a realização do diagnóstico e tratamento. O conhecimento equivocado aliado à falta de informação e às condições biológicas aumenta a vulnerabilidade para a transmissão de ISTs na adolescência (Martins et al., 2013).

Na presente pesquisa ao se analisar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre as IST foi possível notar que a maioria do(a)s adolescentes de ambos os sexos (73,6%) tinham entendimento mínimo ou nulo sobre as infecções ( $P < 0,0001$ ). Em um estudo semelhante realizado na região Centro-Oeste e Sudeste com 109 e 360 adolescentes, respectivamente, mostrou que de fato apesar dos inúmeros meios de divulgação, o(a)s estudantes tinham conhecimento insuficiente ou insatisfatório sobre os principais sinais e sintomas das IST e em uma pesquisa feita em São Paulo mostrou que 81% dos estudantes tinham dúvidas sobre a sintomatologia das IST (Carvalho et al., 2015; de Castro et al., 2016; Ferreira et al., 2016).

Esses dados vão na contramão de um estudo realizado no Goiás com 105 adolescentes, no qual 97,1% destes tinham conhecimentos satisfatório sobre os sinais e sintomas das IST (corrimento, úlceras genitais, coceira, dor ao urinar, feridas) (Carvalho et al., 2015). Resultado equivalente foi encontrado por Cruz; Paixão., (2018), em um estudo com 185 adolescentes, em que mais da metade dos jovens citaram úlceras e feridas, coceira, corrimento, e dor ao urinar como possíveis sinais e sintomas das IST.

O conhecimento de adolescentes sobre os sintomas apresentados pelas IST facilita a procura espontânea pelos serviços de saúde. No entanto, é importante também expandir a difusão sobre a assintomatologia das IST que são responsáveis pela maior parte das infecções prevalentes e incidentes e, assim podem ter o diagnóstico retardado levando a sérias consequências negativas à saúde (Elias et al., 2017).

As informações sociodemográficas são de suma importância no processo de planejamento e tomada de decisão. Identificar o perfil dos adolescentes em relação ao conhecimento sobre as IST é essencial para delinear e elaborar políticas voltadas para o atendimento das demandas sociais.

Sendo assim, na presente pesquisa foi possível identificar o perfil sociodemográfico do(a)s adolescentes relacionado ao seu nível de conhecimento sobre os principais sinais e sintomas das IST. As adolescentes do sexo feminino (72,6%) tinham mais conhecimento sobre as sintomatologias das IST em relação ao sexo masculino (27,4%) com diferença estatisticamente significativa ( $P < 0,0001$ ). As diferenças encontradas entre os sexos, caracterizando o sexo feminino como maior detentor de conhecimento podem ser esclarecidos devido à nossa cultura que na maioria das vezes preconizam somente à mulher o cuidado

com a saúde e bem estar da família, assim como pelas consequências da vivência da sexualidade, como riscos à aquisição de infecções transmitidas pela via sexual e possível gravidez (Tronco & Dell'aglio, 2012).

As IST, de um modo geral, não tem tanta evidência por ser algo invisível, pois o (a)s adolescentes acreditam ser algo distante da sua realidade e assim considera ser baixo ou não existir nenhum risco de contrair uma IST, uma vez que essas infecções parecem ou não são vistas relevantes para o público juvenil (Fontes et al., 2017).

Em conformidade com os dados obtidos, quanto à escolaridade dos estudantes que participaram da pesquisa, foi evidenciado uma predominância de conhecimento sobre a sintomatologia das IST entre os adolescentes do 3º ano do Ensino Médio (56,7%). Em consonância com este estudo, uma pesquisa realizada entre adolescentes de uma escola da rede pública revelou que o maior grau de escolaridade implica em um menor grau de vulnerabilidade às estas infecções (Rodrigues et al., 2014). Contudo, os dados descritos neste estudo apontam ainda que esse grupo deva ser prioritariamente, alvo de medidas preventivas e campanhas educacionais, isto antes que possam ocorrer o abandono da escola e o início da atividade sexual.

Segundo Gonçalves et al., (2013), outro aspecto importante é que pouco se sabe sobre como os mais jovens entendem esta temática, especialmente os menores de 15 anos que são aqueles que se encontram nos anos iniciais do ensino médio e em processo de iniciação sexual. O conhecimento inapropriado sobre as IST pode levar a práticas que podem comprometer a saúde deste público, motivo pelo qual a oferta e a qualidade das informações antes da primeira relação sexual devem ser investigadas.

Em relação ao tipo de curso profissionalizante que os estudantes frequentam, constatou-se que os adolescentes que não integram cursos da área da saúde desconhecem mais sobre manifestações clínicas das IST (73,7%) do que aqueles que estão inseridos neste campo de estudo (26,3%). Resultados de uma pesquisa realizada por Fonte et al., (2018), foi divergente com a do presente estudo, em que o nível de conhecimento dos estudantes matriculados nos cursos de saúde é 10% maior que os estudantes oriundos de outras áreas.

Em contrapartida, os achados encontrados em uma pesquisa sobre o comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde revelaram que 52% do público estudado apresentou comportamento de risco e conhecimento insuficiente sobre IST (Sales et al., 2016). Essa pesquisa corrobora com dados de Spindola et al., (2019), sinalizando que os jovens que estudam cursos de saúde também carecem de conhecimento sobre estas infecções, não adotam condutas sexuais seguras e possuem baixa percepção de risco em suas práticas sexuais.

No que tange ao reconhecimento sobre os sinais e sintomas das IST, deve-se considerar também que os estudantes dos cursos de saúde, serão os futuros profissionais que além de cuidar da saúde da população, serão formadores de opinião, responsáveis por multiplicar ações educativas e, assim, carregam grandes responsabilidades para com a sociedade (Teixeira et al., 2018).

Desse modo, diversas pesquisas sobre essa temática apontam que os adolescentes possuem informações sobre as IST, contudo, este conhecimento é insuficiente para promover mudanças nos comportamentos e condutas, por diversos fatores, tais como a qualidade duvidosa e a restrita acessibilidade dessa informação, que se mostra escassa e superficial, sendo assim, o simples fato de se ter conhecimento sobre essas enfermidades não implica necessariamente na adoção de medidas preventivas que serão essenciais a um autocuidado responsável (Albuquerque et al., 2012; Sychareun et al., 2013).

Muitos adolescentes também procuram os familiares para se informar sobre a temática abordada. Desse modo, o grau de instrução adequado dos pais é fundamental para o esclarecimento das dúvidas destes jovens. Neste estudo, foi evidenciado que a maior escolaridade das mães aumenta as chances de os estudantes reconhecerem os sinais e sintomas das IST. Em consonância com este estudo, uma pesquisa realizada por Malta et al., (2011), revelou que quanto maior a escolaridade materna, menor o percentual de escolares que já tiveram relação sexual desprotegida alguma vez na vida. Esses números podem propor que os jovens que moram com seus pais ainda apresentam talvez mais instrução, sendo levados a uma iniciação

sexual com o uso de preservativos, em sua maioria. Daí a importância da família como um ambiente primário de educação sexual, mas que infelizmente nem sempre ocorre e que é por vezes transferido para a escola (Linhares et al., 2018).

Os dados aqui apresentados retratam o desafio de se pensar em prevenção com a atual resposta em educação em saúde que tem sido empregada. As IST sempre foram tratadas de forma generalizada e abrangente, com exceção da aids que obteve maior destaque nas políticas de prevenção. A falta de visibilidade das infecções, das suas respectivas formas de transmissão, da incidência, dos sintomas e das consequências para a saúde, suscita a luta com o desconhecido e demanda incerteza e dúvida entre os jovens que não conseguem identificar o perigo que os circunda (Araujo et al., 2012).

No Brasil, observa-se uma série de campanhas de prevenção às IST, com o estímulo ao uso do preservativo masculino. No entanto, o simples repasse de informações de modo verticalizado, sem reflexão crítica e participação ativa do adolescente nesse processo, tem dissociado a informação da adoção de práticas preventivas (Russo & Arreguy, 2015).

## 5. Conclusão

Em conclusão, o artigo demonstra que os alunos não tem conhecimento adequado sobre os principais sinais e sintomas das IST e isso é preocupante pois eles estão na fase de iniciação sexual e conhecer essas sintomatologias é importante para se ter uma vida sexual saudável. Para trabalhos futuros é importante compreender por meio de análises estatísticas o conhecimento desses jovens em relação às essas infecções mediante a certos comportamentos de riscos e atitudes que possam adotar no decorrer da vida.

## Agradecimentos

Agradecemos à Fiocruz Piauí por todo incentivo e também o apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

- Albuquerque, J. G., Pinheiro, P. N. de C., Lopes, M. V. O., & Machado, M. de F. A. S. (2012). Conhecimento deficiente acerca do HIV/AIDS em estudantes adolescentes: identificação de diagnóstico de enfermagem da NANDA. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 14(1), 104–111. <https://doi.org/10.5216/ree.v14i1.12256>
- Almeida, R. A. A. S., Corrêa, R. da G. C. F., Rolim, I. L. T. P., Hora, J. M. da, Linard, A. G., Coutinho, N. P. S., & Oliveira, P. da S. (2017). Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. *Rev Bras Enferm*, 70(5), 1087–1094.
- Araujo, D. da S., Morais, H. C. T. de, Lins, C. de S., Franco, E. de S., Lucio, I. M. L., & Falcão, L. M. N. (2012). Práticas de sexo seguro e prevenção de DST/AIDS: conhecimento de jovens recém-ingressos em uma instituição de ensino superior. *Revista de Enfermagem Da UFPI REUFPI*, 1(1), 56–63. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v1i1.710>
- Brasil. (2016). *O que são IST?* Ministério Da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle Das IST, HIV/AIDS e Das Hepatites Virais. Brasília. <http://www.aids.gov.br/pagina/o-que-sao-dst>
- Cabral, J. V. B., Santos, S. S. F. dos, & Oliveira, C. M. de. (2015). Perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico dos casos de Hiv/Aids em adolescentes no estado de Pernambuco. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, 18(1), 149. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/rebram/2015.v18i1.345>
- Campos, H. M., Schall, V. T., & Nogueira, M. J. (2013). Saúde sexual e reprodutiva de adolescentes: interlocuções com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Saúde Em Debate*, 37(97), 336–346. <https://doi.org/10.1590/s0103-11042013000200015>
- Carvalho, P. M. R. S., Guimarães, R. A., Moraes, P. Á., Teles, S. A., & Matos, M. A. (2015). Prevalência de sinais e sintomas e conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis. *ACTA Paulista de Enfermagem*, 28(1), 95–100. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201500016>
- Cruz, L. Z., & Paixão, N. (2018). Conhecimento dos adolescentes sobre contracepção e infecções sexualmente transmissíveis. *Adolescência & Saúde*, 15(2), 7–18.
- Cuffe, K. M., Coor, A., Hogben, M., & Pearson, W. S. (2020). Health Care Access and Service Use among Behavioral Risk Factor Surveillance System Respondents Engaging in High-Risk Sexual Behaviors, 2016. *Sexually Transmitted Diseases*, 47(1), 62–66. <https://doi.org/10.1097/OLQ.0000000000001091>
- Castro, E. L., de Caldas, T. A., Morcillo, A. M., Pereira, E. M. de A., & Velho, P. E. N. F. (2016). Awareness and education regarding sexually transmitted diseases among undergraduate students. *Ciencia e Saude Coletiva*, 21(6), 1975–1984. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.00492015>

- Elias, T. C., Santos, T. N. dos, Soares, M. B. O., Gomes, N. S., Miranda, B. D., & Silva, S. R. da. (2017). Conhecimento de alunas de uma universidade federal sobre doenças sexualmente transmissíveis. *Rev Enferm UERJ*, 25(e10841).
- Estrela, C. (2018). Metodologia científica: ciência, ensino, Pesquisa. In *Artes Médicas* (3 ed).
- Ferreira, J. P. T., Miranda, T., & Baroni, A. L. L. R. (2016). *Conhecimento sobre as DST entre adolescentes escolares em Vespasiano, Minas Gerais*. 13(2), 51–59.
- Fonte, V. R. F. da, Spindola, T., Francisco, M. T. R., Sodré, C. P., André, N. L. N. de O., & Pinheiro, C. D. P. (2018). Jovens universitários e o conhecimento acerca das infec es sexualmente transmissíveis. *Escola Anna Nery*, 22(2), 1–7. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0318>
- Fontes, M. B., Crivelaro, R. C., Scartezini, A. M., Lima, D. D., Garcia, A. D. A., & Fujioka, R. T. (2017). Determinant factors of knowledge, attitudes and practices regarding STD/AIDS and viral hepatitis among youths aged 18 to 29 years in Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 22(4), 1343–1352. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>
- Gonçalves, H., González-Chica, D. A., Menezes, A. M. B., Hallal, P. C., Araújo, C. L. P., & Dumith, S. C. (2013). Conhecimento sobre a transmissão de HIV/AIDS entre adolescentes com 11 anos de idade do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16(2), 420–431. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200017>
- Lieberman, A., Badolato, G. M., Tran, J., & Goyal, M. K. (2019). Frequency of prescription filling among adolescents prescribed treatment for sexually transmitted infections in the emergency department. *JAMA Pediatr*, 173(7), 695–697.
- Lima, K. cristina dos S., Júnior, M. P. F., & Messias, C. M. B. de O. (2018). Preven o  s IST/AIDS na educa o de adolescentes no ambiente escolar: uma visão sobre os desafios da escola e da família. *Revista Querubim*, 03(January), 10–16.
- Linhares, E. S., Assis, H. P. de, & Mangiavacchi, B. M. (2018). Infec es sexualmente transmissíveis: conhecimento, atitudes e vulnerabilidades de adolescentes escolares no município de Bom Jesus do Itabapoana-RJ. *Múltiplos Acessos*, 3(1), 44–62.
- Malta, D. C., Sardinha, L. M. V., Brito, I., Gomes, M. R. O., Rabelo, M., Neto, O. L. de M., & Penna, G. O. (2011). Orienta es de saúde reprodutiva recebidas na escola - uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2009. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 20(4), 481–490. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742011000400007>
- Martins, C. B. D. G., De Almeida, F. M., Alencastro, L. C., De Matos, K. F., & De Souza, S. P. S. (2013). Sexualidade na adolescência: Mitos e tabus. *Ciencia y Enfermeria*, 18(3), 25–37. <https://doi.org/10.4067/s0717-95532012000300004>
- Noviana, M., Shaluhayah, Z., & Husodo, T. (2020). Sexually Transmitted Infections in social media: youtube video content analysis. *The International Journal of Health, Education and Social (IJHES)*, 3(9), 15–24.
- Peder, L. D. de, Silva, C. M. da, Nascimento, B. L., Malizan, J. A., Madeira, H. S., Horvath, J. D., Silva, E. S., & Teixeira, J. J. V. (2020). Prevalence of sexually transmitted infections and risk factors among young people in a public health center in Brazil: a cross-sectional study. *Journal of Pediatric and Adolescent Gynecology*. <https://doi.org/10.1016/j.jpag.2020.02.008>
- Ramos, J., Moura, A., & Sousa, E. C. De. (2015). Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. *Revista Intertox-EcoAdvisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade*, 8(2), 117–130.
- Rocha, P. de K. S., Borges, A. P. M. B., Santos, E. V. R. dos, Oliveira, L. F. de, Soriano, E. S., & Schneider, S. G. (2019). Infec es Sexualmente Transmissíveis : Sensibilizando o Professor sobre Gonorr ia , Hepatite B , Vírus do Papiloma Humano e Sífilis. *Revista Interdisciplinar de Tecnologias e Educa o*, 5(1), 1–11.
- Rodrigues, M. O., Onofre, P. S. de C., Oliveira, P. P., & Amaral, J. L. (2014). Conhecimento dos adolescentes de uma escola da rede pública sobre as principais doenças sexualmente transmissíveis. *Revista de Enfermagem Do Centro Oeste Mineiro - RECOM*, 3(4), 1268–1280.
- Russo, K., & Arreguy, M. E. (2015). Projeto “Saúde e Preven o nas Escolas”: Percep es de professores e alunos sobre a distribui o de preservativos masculinos no ambiente escolar. *Physis*, 25(2), 501–523. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000200010>
- Sales, W. B., Visentin, A., Mocelin, D., & Simm, E. B. (2016). Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde. *Revista de Enfermagem Referência*, IV(10), 19–27.
- Silva, L. M. M. da, Cortez, E. A. A., Sampaio, T. B. B., Santos, C. G. G. dos, Matos, L. C. C., & Santo, J. N. N. do E. (2014). Educa o permanente sobre infec o sexualmente transmissível no Instituto Federal Fluminense. *Rev Enferm UFPE Line.*, 8(12), 122.
-  slusarz, K., Szczygie, K., Sobala-Szczygie, B., & JaroszewiczGail, J. (2019). *Awareness of sexually transmitted infections in Poland*. 135(August), 202–213.
- Spindola, T., Oliveira, C. S. R., Santana, R. S. C., Sodré, C. P., André, N. L. N. de O., & Brochado, E. D. J. (2019). Práticas Sexuais, Conhecimento e Comportamento dos Universitários em Rela o  s Infec es Sexualmente Transmissíveis. *Revista de Pesquisa: Cuidado   Fundamental Online*, 11(5), 1135. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1135-1141>
- Spindola, T., S lvia, C., Oliveira, R., Teixeira, R. S., & Peixoto, H. D. A. (2018). O diálogo com jovens acerca das infec es sexualmente transmissíveis – relato de experiência. *Revista Aproximando*, 3(4), 1–8.
- Sychareun, V., Thomsen, S., Chaleunvong, K., & Fixelid, E. (2013). Risk perceptions of STIs/HIV and sexual risk behaviours among sexually experienced adolescents in the Northern part of Lao PDR. *BMC Public Health*, 13(1126), 1–13.
- Teixeira, R. da C., Maria, E. do S. C. de, Silva, F. J. da, Kietzer, K. S., Nunes, E. F. C., Andrade, F. do S. da S. D., & Muniz, J. W. C. (2018). Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma Universidade pública. *Semina: Ciências Biológicas e Da Saúde*, 39(1), 85. <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2018v39n1p85>

Tronco, C. B., & Dell'aglio, D. D. (2012). Caracterização do Comportamento Sexual de Adolescentes: Iniciação Sexual e Gênero. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 5(2), 254–269. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v5n2/v5n2a06.pdf>

Wi, T. E. C., Ndowa, F. J., Ferreyra, C., Kelly-Cirino, C., Taylor, M. M., Toskin, I., Kiarie, J., Santesso, N., & Unemo, M. (2019). Diagnosing sexually transmitted infections in resource-constrained settings: challenges and ways forward. *Journal of the International AIDS Society*, 22(S6), 8–18. <https://doi.org/10.1002/jia2.25343>